

# Presidente fala para Jô Soares

Em entrevista de quase duas horas concedida ao humorista Jô Soares, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou para, mais uma vez, defender ações importantes de seu Governo, como a reforma agrária e o Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer). O Presidente reafirmou sua intenção de votar em Serra, falou de sua amizade com o ex-presidente Itamar Franco e até explicou porque viaja tanto.

A entrevista será levada ao ar pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) por volta das 23h30, de hoje, numa comemoração dos oito anos de existência do programa "Jô Soares Onze e Meia". Segundo uma das pessoas que acompanhou a entrevista - realizada no Palácio da Alvorada - o Presidente disse que o

Governo cumprirá com tranqüilidade a meta de assentar 60 mil famílias, dentro do programa de reforma agrária.

Para o Presidente, o Movimento Sem-Terra (MST) tem feito críticas porque, em suas estatísticas, só contabilizam as famílias de assentados vinculados ao Movimento. Fernando Henrique também voltou a justificar a criação do Proer. Segundo ele, o Proer foi criado para proteger os correntistas e não o banqueiro, já punido com a perda do controle do banco falido.

**Críticas** - O Presidente tentou também desfazer um mal-entendido que quase provoca um estremecimento em sua relação com o ex-presidente Itamar Franco esta semana e rebateu ainda as críticas de quem o acusa de viajar demais para

o exterior. Disse que viaja mais pelo interior do País. Mas, acrescentou, é necessário ir a outros países, para mostrar lá fora que o Brasil mudou muito nos últimos anos e se tornou uma boa opção para investimentos.

O Presidente também não esqueceu de dar uma ajuda a seu candidato a prefeito de São Paulo, o ex-ministro José Serra, que vem aparecendo muito mal nas pesquisas. Como eleitor de São Paulo, Fernando Henrique reafirmou que votará em seu ex-auxiliar. A primeira-dama, Ruth Cardoso, que gravou uma participação no terceiro bloco do programa de Jô Soares, pediu que a sociedade pare de esperar sempre por uma iniciativa do Governo para resolver graves problemas como a violência urbana e a morosidade da Justiça.